BRAVA GENTE
REVISTA
BRASILEIRA
ACI
www.causaimperial.org.br/BravaGente
Florianópolis, 1.º de Fevereiro de 2009
Ano I, N.º 2

Príncipe Imperial Dom Bertrand

Entrevista

Crise no Luxemburgo
Página: 16

A Família Imperial Brasileira
Página: 04

Editorial

Saudações!

Então... chegamos ao número 2! E, numa insólita coincidência, é no segundo dia do segundo mês do ano que se comemora o aniversário de D. Bertrand de Orleans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil e segundo na linha de sucessão do trono. Assim, nosso primeiro destaque nesta edição é justamente um estudo sobre a sucessão monárquica, de acordo com os princípios da Constituição Imperial de 1824, e quem são os atuais príncipes brasileiros. Avisamos que nos próximos meses teremos novas matérias apresentando mais detalhes de nossa Família Imperial.

Destacamos também uma entrevista inédita e exclusiva com D. Bertrand. O príncipe, irmão mais novo de D. Luiz, é dos mais importantes divulgadores do movimento monárquico e do pensamento conservador – e por isso mesmo é bastante criticado pelos seus opositores. A isto, D. Bertrand rebate com paciência e muita coerência, expondo inclusive sua opinião em vários artigos de jornais importantes, de circulação nacional. O príncipe é também coordenador do movimento "Paz no Campo", possuindo um blog próprio que pode visitado no seguinte endereço: < http://www.paznocampo.org.br/Blog/Blog_db.asp >.

"...tem uma pessoa que eu admiro muito: D. Bertrand é o brasileiro mais patriota que eu vi. É o sujeito que pensa no Brasil 24 horas por dia. Ele está dormindo e está pensando no Brasil. É a pessoa que mais conhece os problemas brasileiros. Se o Brasil fosse governado por ele seria outra coisa. Se tivesse eleição pra presidente e D. Bertrand fosse candidato, acho que todo mundo ia votar nele porque o sujeito transpira honestidade. Você olha pra cara dele e vê que ele é sincero... é uma pessoa que eu tenho grande admiração, gosto demais dele... nunca vi um político conhecer os problemas brasileiros como ele conhece" [OLAVO DE CARVALHO, filósofo e jornalista, em seu programa de rádio "True Outspeak" de 10 de Setembro de 2007].

Nas notícias internacionais lembramos a atuação política do rei Alberto II da Bélgica e do grão-duque Henrique I de Luxemburgo, que desmistificam a falsa idéia que os monarcas atuais são meramente "de enfeite". Para saber mais sobre as funções régias, em breve publicaremos um especial elucidando estas dúvidas.

Fechando a revista, a crônica das desventuras republicanas segundo o professor e historiador Antonio Caprio.

Índice

Cartas.....02

Datas.....03
Aniversário de fevereiro

Especial.....04
A Família Imperial Brasileira

Entrevista.....12
Príncipe Imperial D. Bertrand de Orleans e Bragança

Internacional.....16
Crise no Luxemburgo
Bélgica: Ação do Rei Alberto II
Áustria: Casamento de arquiduquesa

Notícias.....18

Eventos.....19
Fundação do Diretório da ACI em SP

Artigo.....20
A Maldição de Pedro II

Publicação da

ASSOCIAÇÃO CAUSA IMPERIAL
(entidade sem fins lucrativos)
Florianópolis (SC)

Rua Nossa Senhora do Rosário, 798 – CEP 88010-950 Florianópolis SC
Site Oficial: www.causaimperial.org.br

Cartas

Palavra do Editor

Oi pessoal, tudo bem?

Aqui é o Geovani, um dos editores da Revista BRAVA GENTE BRASILEIRA.

Desde já agradecemos o interesse de todos na leitura de nossa publicação. Trabalhamos com afinco nos últimos meses de 2008 para começarmos 2009 lançando esta nova revista. A primeira edição, de Janeiro, foi muito comentada, recebendo vários elogios nos fóruns da internet. Ficamos felizes por isso, porém sabemos que há muitas melhorias a serem feitas – e assim será, nos próximos meses.

BRAVA GENTE BRASILEIRA é uma revista cultural, histórica e política publicada pela **Associação Causa Imperial**, sendo nosso público-alvo estudantes, professores, profissionais liberais, aposentados, etc. Sua periodização é mensal. A distribuição será feita gratuitamente através da internet, para alcançar o maior número possível de pessoas. Nossos recursos são poucos, mas não descartamos futuramente lançar edições impressas – inclusive alguns Círculos Monárquicos estaduais planejam distribuir fotocópias àqueles que não possuem acesso à rede.

Falando do conteúdo da revista, o plano editorial versa sobre os seguintes assuntos:

a) A Família Imperial Brasileira;

b) História, teoria e funcionamento da forma monárquica de governo;

c) História do Brasil, com especial atenção ao período imperial;

d) Demais monarquias e realezas do presente e do passado;

e) Temas gerais de interesse da sociedade brasileira.

Tentaremos buscar um ponto de equilíbrio nas matérias: nada que seja muito medíocre nem erudito demais. Privilegiaremos os conteúdos mais relevantes ou curiosos. Aliás, de bom grado aceitamos colaborações dos leitores que queiram contribuir com artigos, cartas e sugestões.

E também humildemente pedimos que repassem aos seus contatos nossa revista ou os links da página da ACI < **http://www.causaimperial.org.br/BravaGente** > ou do nosso grupo do yahoo < **http://br.groups.yahoo.com/group/Revista_Brava_Gente** >.

Calorosos abraços a todos!

Laerte Lucas (orkut)

Mais uma excelente iniciativa!

Caros membros da ACI responsáveis pela edição da **"Brava Gente Brasileira"**, Parabéns!
Mais uma excelente iniciativa. Agora temos 4 instrumentos em formatos jornalísticos de divulgação da Causa: "Herdeiros do Porvir", "Correio Imperial", "Gazeta Imperial" e"Brava Gente Brasileira" (por ordem de antiguidade). Gostei do projeto gráfico, do conteúdo e do nome. Espero que os vários (e muito bons) articulistas que temos no meio monárquico venham contribuir com artigos e notícias.

Expediente

Editores: Geovani Németh-Torres e Erivam Bandini Pacheco

Revisão: Daniel Mouta, Felipe Ribeiro Dias

Colaboradores desta Edição: Antonio Caprio

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores; as demais matérias são de responsabilidade única e exclusividade do jornal.

INTERNET: www.causaimperial.org.br/BravaGente/

Contato : **bravagente@causaimperial.org.br**

ANIVERSÁRIOS DE FEVEREIRO

Nascimentos:

02: D. Bertrand de Orleans e Bragança e Wittelsbach (1941)
1.º na Linha de Sucessão de D. LUIZ, Chefe da Casa Imperial Brasileira.

02: D. Fernando Luiz de Orleans e Bragança e Wittelsbach (1948)
Filho de D. PEDRO HENRIQUE.

17: D.ª Paula de Bragança e Habsburgo (1823-1833)
Filha de D. PEDRO I.

19: D. Luiz Gastão de Bragança e Bourbon-Duas Sicílias (1911-1931)
Filho de D. Luiz Maria.

Dom Luiz Gastão de Bragança e Bourbon-Duas Sicílias

23: D. Afonso Pedro de Bragança e Bourbon-Duas Sicílias (1845-1847)
Filho de D. PEDRO II.

Dom Afonso, filho de D.Pedro II

31: Maria Isabel II de Alcântara Brasileira (1830-1896).
Filha de D. PEDRO I com Domitília de Castro do Canto e Melo, Marquesa de Santos.

Falecimentos:

04: D. João Carlos de Bragança e Habsburgo (1821-1822)
Filho de D. PEDRO I.

04: D.ª Maria Amélia de Bragança e Beauharnais-Leuchtenberg (1831-1853)
Filha de D. PEDRO I.

07: D.ª Leopoldina de Bragança e Bourbon-Duas Sicílias (1847-1871)
Filha de D. PEDRO II.

A FAMÍLIA IMPERIAL BRASILEIRA

Geovani Németh-Torres
(Historiador)

- **Imperadores e Chefes da Casa Imperial do Brasil, desde 1822:**

1822 1831 – D. Pedro I
1831 1891 – D. Pedro II
1891 1921 – D.ª Isabel I
1921 1981 – D. Pedro III
1981 Hoje – D. Luiz I

Notas:

1) D. Pedro I abdicou do trono em favor de seu filho D. Pedro II em 1831.

2) D. Pedro II foi entronizado em 1840, quando foi declarada sua maioridade. Em 1889 um golpe depôs o Imperador, que morreu no exílio na França. Foi sucedido na Chefia da Casa Imperial por sua filha, que por direito seria a Imperatriz D.ª Isabel I.

3) A princesa Isabel faleceu em 1921, sendo sucedida pelo seu neto, De Jure Imperador D. Pedro III do Brasil.

4) D. Pedro Henrique faleceu em 1981. Seu filho mais velho, D. Luiz, assumiu as tarefas como Chefe da Casa Imperial. O herdeiro de D. Luiz é seu irmão, D. Bertrand.

Outros títulos pertencentes aos herdeiros da Família Imperial Brasileira:

Diz a CONSTITUIÇÃO IMPERIAL DE 1824: Art. 105. O Herdeiro presumptivo do Imperio terá o Titulo de "Principe Imperial" e o seu Primogenito o de "Principe do Grão Pará" todos os mais terão o de "Príncipes". O tratamento do Herdeiro presumptivo será o de "Alteza Imperial" e o mesmo será o do Principe do Grão Pará: os outros Principes terão o Tratamento de Alteza.

• **Os Príncipes Imperiais, herdeiros imediatos do Imperador ou Chefe da Casa Imperial:**

Monograma de D.Luiz I, Atual Chefe da Casa Imperial

1822 1831 – D. Pedro I
1822 1825 – D.ª Maria (II, de Portugal)
1825 1841 – D. Pedro (II)
1841 1845 – D.ª Januária
1845 1847 – D. Afonso
1847 1848 – D.ª Isabel (I)
1848 1850 – D. Pedro Afonso
1850 1891 – D.ª Isabel (I)
1891 1908 – D. Pedro de Alcântara
1908 1920 – D. Luiz Maria
1920 1921 – D. Pedro (III)
1921 1931 – D. Luiz Gastão
1931 1938 – D.ª Pia Maria
1938 1981 – D. Luiz (I)
1981 Hoje – D. Bertrand

• **Os Príncipes do Grão-Pará, filhos dos herdeiros imediatos do Imperador ou Chefe da Casa Imperial:**

1875 1891 – D. Pedro de Alcântara
1909 1920 – D. Pedro (III)

A Linha de Sucessão, tal como em 2009:

Diz a CONSTITUIÇÃO IMPERIAL DE 1824: Da Successão do Imperio.

Art. 116. O Senhor D. Pedro I, por Unanime Acclamação dos Povos, actual Imperador Constittucional, e Defensor Perpetuo, Imperará sempre no Brazil.

Art. 117. Sua Descendencia legitima succederá no Throno, Segundo a ordem regular do primogenitura, e representação, preferindo sempre a linha anterior ás posteriores; na mesma linha, o gráo mais proximo ao mais remoto; no mesmo gráo, o sexo masculino ao feminino; no mesmo sexo, a pessoa mais velha á mais moça.

Art. 118. Extinctas as linhas dos descendentes legitimos do Senhor D. Pedro I, ainda em vida do ultimo descendente, e durante o seu Imperio, escolherá a Assembléa Geral a nova Dynastia.

Art. 119. Nenhum Estrangeiro poderá succeder na Corôa do Imperio do Brazil.

Art. 120. O Casamento da Princeza Herdeira presumptiva da Corôa será feito a aprazimento do Imperador; não existindo Imperador ao tempo, em que se tratar deste Consorcio, não poderá elle effectuar-se, sem approvacão da Assembléa Geral. Seu Marido não terá parte no Governo, e sómente se chamará Imperador, depois que tiver da Imperatriz filho, ou filha.

• **Linha de Sucessão de Sua Alteza Imperial e Real D. Luiz Gastão Maria José Pio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial desde 1981 e Imperador De Jure do Brasil:**

a) Ramo ORLEANS E BRAGANÇA

(Descendentes da Princesa Isabel)

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

1.(n. 1938) D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial
2.(n. 1941) D. Bertrand de Orleans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil
3.(n. 1950) D. Antônio de Orleans e Bragança, Príncipe do Brasil

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Antônio

4.(n. 1983) D. Pedro Luiz de Orleans e Bragança, Príncipe do Brasil
5.(n. 1986) D. Rafael de Orleans e Bragança, Príncipe do Brasil
6.(n. 1984) D.ª Amélia de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil
7.(n. 1989) D.ª Maria Gabriela de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

8.(n. 1944) D.ª Isabel de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil
9.(n. 1953) D.ª Eleonora de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil

b) Ramo LIGNE E ORLEANS-BRAGANÇA
(Descendentes da Princesa Eleonora)

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D.ª Eleonora

10. (n. 1989) Henri Antoine de Ligne e Orleans e Bragança, Príncipe Hereditário de Ligne
11. (n. 1984) Alix Marie de Ligne e Orleans e Bragança, Princesa de Ligne

c) Ramo SAXE-COBURGO E BRAGANÇA
(Descendentes da Princesa Leopoldina)

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina

12. (n. 1931) D. Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos

13.(n. 1970) D. Afonso Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos → D. Afonso

14.(n. 2004) D.ª Pia Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos

15.(n. 1972) D. José Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra

16.(n. 1979) D. Antônio Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos → D. Antônio

17.(n. 2006) D. Armando Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra
18.(n. 2008) D. Pedro Antônio Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra
D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos

19.(n. 1971) D.ª Teresa Cristina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos → D.ª Teresa Cristina

20.(n. 2003) Maria Helena Hunt
21.(n. 2005) Gabriela Cristina Hunt

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos

22.(n. 1974) D.ª Maria Leopoldina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos → D.ª Maria Leopoldina

23.(n. 2006) Eduardo Pavone

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Carlos

24.(n. 1976) D.ª Carolina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra
25.(n. 1985) D.ª Maria Aparecida Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina

26.(n. 1939) D. Filipe Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Barão de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina → D. Filipe

27.(n. 1986) D.ª Anna Cristina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra
28.(n. 1988) D.ª Alice Carolina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Leopoldina → D. Augusto Leopoldo → D.ª Teresa Cristina

29.(n. 1936) D.ª Alice Caroline Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra
30.(n. 1945) D.ª Maria Cristina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, Baronesa de Taxis Bordogna Valnigra

d) Descendentes da Princesa Januária

Nota Importante: *D.ª Januária foi herdeira presuntiva do trono de seu irmão, D. Pedro II, até o nascimento do primeiro filho do Imperador. Seus descendentes não mantiveram a nacionalidade brasileira, contrariando assim o Artigo 119 da Constituição Imperial. Também se casaram fora da realeza, e dependendo dos contratos nupciais, os filhos do casamento perderiam os direitos sucessórios. Não obstante, aqui apresentamos, a título de curiosidade, apenas os descendentes atuais de D. Januária que nasceram no Brasil. A condição destas personalidades como dinastas brasileiros deve ser encarada com alto cepticismo, sem falar que só ascenderiam à Chefia da Casa Imperial com a extinção de todos os ramos descendentes de D. Pedro II – situação de remotíssima possibilidade.*

D. Pedro I → D.ª Januária → D. Luigi Maria → Maria Gennara → Maria Sofia → Nicole

31.(n. 1952) Jocelyne Le Mauff de Kergal
32.(n. 1954) Nolwen Le Mauff de Jergal
33.(n. 1961) Louise Charlotte Aimée Manzon

D. Pedro I → D.ª Januária → D. Luigi Maria → Maria Gennara → Maria Sofia → Maria Cristina

34.(n. 1960) Pedro Afonso de Préaulx Moreira Alves
35.(n. 1958) Isabel de Préaulx Moreira Alves
36.(n. 1967) Anne Léonor de Préaulx Moreira Alves

e) Descendentes da Princesa Francisca
(Ramo BOURBON-DUAS SICÍLIAS)

Nota Importante: *D.ª Francisca, tia da princesa Isabel, casou-se com Francisco de Orleans, tio do Conde d'Eu – assim antecedendo em uma geração a ligação entre a Família Imperial de Bragança e a Família Real de Orleans. A princesa Francisca foi avó de João, Duque de Guisé e Chefe da Casa Real Francesa, cuja filha, Ana Helena, casou-se com Amadeu, terceiro Duque de Aosta (primo do Rei Vítor Emanuel III da Itália). Este casal teve uma filha, Maria Cristina, que se casou no Rio de Janeiro com Casimiro, príncipe de Bourbon-Duas Sicílias.*

Como no caso dos descendentes da princesa Januária, considerar os Bourbon-Duas Sicílias como dinastas brasileiros deve ser visto sob certa hesitação, dependendo principalmente das cláusulas nupciais das gerações mais antigas.

D. Pedro I → D.ª Francisca → Francisca → João III da França → Ana Helena → Maria Cristina

37.(n. 1970) Luís Alfonso de Bourbon-Duas Sicílas, Príncipe das Duas Sicílias

D. Pedro I → D.ª Francisca → Francisca → João III da França → Ana Helena → Maria Cristina → Luís Alfonso

38.(n. 1999) Anna Sophia de Bourbon-Duas Sicílas, Princesa das Duas Sicílias

D. Pedro I → D.ª Francisca → Francisca → João III da França → Ana Helena → Maria Cristina

39.(n. 1974) Alessandro Enrico de Bourbon-Duas Sicílias, Príncipe das Duas Sicílias
40.(n. 1971) Anna Cecília de Bourbon-Duas Sicílias, Princesa das Duas Sicílias
41.(n. 1973) Elena Sofia de Bourbon-Duas Sicílias, Princesa das Duas Sicílias

- **Os Príncipes de Orleans e Bragança:**

Os descendentes do Conde d'Eu e da Princesa Isabel, por via masculina, recebem o título adicional de "Príncipes de Orleans e Bragança" desde a Declaração de Bruxelas, assinada pelos membros da Casa Real Francesa em 1909. Este título pode ser transmitido às mulheres, mas não pelas mulheres. Desde 1909, os titulares deste ramo dos Orleans são:

1909 1940 – D. Pedro de Alcântara
1940 2007 – D. Pedro Gastão
2007 Hoje – D. Pedro Carlos

A) "Ramo Petrópolis"

Na época das comemorações do Sesquicentenário da Independência, em 1972, a imprensa cunhou os termos "Ramo Petrópolis" e "Ramo Vassouras" para nomear as famílias dos netos da princesa Isabel, D. Pedro Gastão (que morava em Petrópolis-RJ) e D. Pedro Henrique (estabelecido em Vassouras-RJ). O "Ramo Petrópolis" trata-se dos descendentes do filho primogênito da Princesa Isabel, D. Pedro de Alcântara, que abdicou para si e seus futuros descendentes de seus direitos ao trono brasileiro, em 1908.

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão

(n. 1945) D. Pedro Carlos de Orleans e Bragança, Príncipe Titular de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão → D. Pedro Carlos

(n. 1979) D. Pedro Thiago de Orleans e Bragança, Príncipe Hereditário de Orleans e Bragança
(n. 1982) D. Filipe de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão

(n. 1946) D.ª Maria da Glória de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1948) D. Afonso de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão → D. Afonso

(n. 1974) D.ª Maria de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1977) D.ª Júlia Maria de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão

(n. 1949) D. Manuel de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão → D. Manuel

(n. 1978) D.ª Luiza Maria de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1981) D. Manuel de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão

(n. 1950) D. Cristina de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1956) D. Francisco de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. Pedro Gastão → D. Francisco

(n. 1979) D. Francisco de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1982) D.ª Maria Isabel de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1989) D. Gabriel de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1997) D.ª Manuela de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. João Maria
(n. 1954) D. João Henrique de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara → D. João Maria → D. João Henrique

(n. 1986) D. João Philippe Maria de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1989) D.ª Maria Christina de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Pedro de Alcântara

(n. 1919) D.ª Teresa de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D.ª Teresa é a última neta da princesa Isabel viva.

B) "Ramo Vassouras"

Os descendentes de D. Luiz Maria, secundogênito da princesa Isabel que assumiu a posição de Príncipe Imperial com a renúncia de seu irmão mais velho. D. Luiz Maria é pai de D. Pedro Henrique – ou D. Pedro III, seu nome imperial se ainda houvesse monarquia no Brasil. É do "Ramo Vassouras" os membros da Família Imperial com direitos ao trono, embora alguns dos filhos de D. Pedro Henrique também tenham renunciado de seus direitos à Coroa. Todavia, estes príncipes ainda mantém a dignidade principesca como Príncipes de Orleans e Bragança.

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1938) D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1939) D. Eudes de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Eudes

(n. 1969) D. Luiz Filipe de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1971) D.ª Anna Luiza de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1977) D. Eudes de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1979) D.ª Maria Francisca de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1979) D.ª Maria Antônia de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1985) D. Guy de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1941) D. Bertrand de Orleans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1944) D.ª Isabel de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1945) D. Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Pedro de Alcântara

(n. 1975) D.ª Maria Pia de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1978) D.ª Maria Carolina de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1980) D. Gabriel de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1988) D.ª Maria de Fátima de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1989) D.ª Maria Manoela de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1948) D. Fernando de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Fernando

(n. 1978) D.ª Isabel Maria de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1982) D.ª Maria da Glória de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1984) D.ª Luíza de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1950) D. Antônio de Orleans e Bragança, Príncipe do Brasil, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Antônio

(n. 1983) D. Pedro Luiz de Orleans e Bragança, Príncipe do Brasil, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1984) D.ª Amélia de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1986) D. Rafael de Orleans e Bragança, Príncipe do Brasil, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1989) D.ª Maria Gabriela de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1953) D.ª Eleonora de Orleans e Bragança, Princesa do Brasil, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1955) D. Francisco de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Francisco

(n. 1982) D.ª Maria Elisabeth de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1984) D.ª Maria Tereza de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1984) D.ª Maria Eleonora de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1957) D. Alberto de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III → D. Alberto

(n. 1988) D. Pedro Alberto de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança
(n. 1990) D.ª Maria Beatriz de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1995) D.ª Ana Thereza de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1997) D. Antônio Alberto de Orleans e Bragança, Príncipe de Orleans e Bragança

D. Pedro I → D. Pedro II → D.ª Isabel I → D. Luiz Maria → D. Pedro III

(n. 1959) D.ª Maria Thereza de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança
(n. 1959) D.ª Maria Gabriela de Orleans e Bragança, Princesa de Orleans e Bragança

SUA ALTEZA IMPERIAL E REAL PRÍNCIPE IMPERIAL D. BERTRAND DE ORLEANS E BRAGANÇA

--- por Geovani Németh-Torres ---

É com muito prazer que transcrevemos uma entrevista exclusiva com Sua Alteza Imperial e Real D. Bertrand de Orleans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil, que em Fevereiro completa mais um ano de vida. Nesta oportunidade, D. Bertrand expõe seus comentários sobre o Plebiscito de 1993, o Movimento Monárquico, as perspectivas de restauração imperial no Brasil, entre outros assuntos.

Pergunta: Na época do plebiscito, um grupo de monarquistas sugeriu a criação de um Reino do Brasil ao invés do retorno do Império, alguns propondo inclusive uma nova dinastia. Como Vossa Alteza define a campanha monárquica, de *restauração ou instauração da monarquia*?

Dom Bertrand de Orleans e Bragança: De restauração do Império do Brasil. Não seria um reino nem uma nova dinastia, não teria sentido. Seria uma monarquia completamente efêmera. Alguns defendiam a tese que o Congresso deveria escolher uma nova dinastia, e, da mesma maneira, poderia depô-la. Nós respondemos na ocasião que isto não seria uma monarquia autêntica, e sim um simulacro de monarquia, para encobrir uma ditadura do Legislativo. Se este tem o direito de escolher e depor, é ele quem manda. Seria uma ditadura do Legislativo travestida de monarquia. Quanto ao "Reino do Brasil", ninguém acreditou nesta idéia.

Pergunta: Como Vossa Alteza analisa a derrota na campanha monárquica durante o Plebiscito Nacional de 1993? Problemas com a campanha ou os brasileiros não estavam preparados para o retorno da monarquia?

DB: Na realidade, o Plebiscito de 1993 não foi uma derrota, foi uma primeira vitória dentro de uma longa trajetória. Tínhamos tudo contra nós. Tivemos noventa e nove anos de direitos políticos cassados. A república nasceu prometendo no Artigo 7.º de seu Decreto n.º 1 **(1)** que o povo seria consultado num plebiscito se de fato queria a república ou preferiria continuar com a monarquia. Ao invés, no decreto de 23 de Dezembro de 1889 (2), a república pôs fora-da-lei os monarquistas, que os cariocas chamaram de o "decreto-rolha". A partir da primeira constituição republicana de 1891, foi instituída a "Cláusula Pétrea", proibindo qualquer atividade monárquica. Esta cláusula só caiu na atual Constituição, de 1988. Tínhamos contra nós toda a máquina governamental, toda a grande mídia nas capitais e não tivemos tempo para nos articular nos cinco anos que foram dados, da promulgação da Constituição ao plebiscito de 1993. Além do mais, a campanha estava indo muito bem até a mudança da data, de 7 de Setembro para 21 de Abril, abreviando nosso tempo. Apesar disso, tivemos 13% dos votos válidos, o que é um resultado muito bom. Se tivesse havido tempo para uma campanha de conscientização, com certeza o resultado seria outro. A prova é que em todos os debates em que monarquistas enfrentaram republicanos em pé de igualdade – num centro comercial, nas universidades, nos colégios, nos sindicatos, nos partidos políticos –, em que depois se fazia um plebiscito simulado, vencia a monarquia. Se houvesse um hipotético telão, em que todos os brasileiros simultaneamente vissem um debate nacional entre monarquia e república, provavelmente a monarquia teria vencido. Faltou tempo para uma campanha de esclarecimento mais profundo para o povo.

Pergunta: Por outro lado, os monarquistas não estavam unidos, havia mais de uma frente monárquica. Isto não atrapalhou a campanha?

DB: Sim, mas isto foi culpa de um deputado paulista que fez uma frente monárquica cujo projeto apresentado era a instauração de um reino e no qual o Congresso escolheria a dinastia reinante.

Isso atrapalhou bastante.

Pergunta: Sobre a Lei Áurea, é famosa a frase do Barão de Cotegipe em relação à atitude da Princesa Isabel: *"Vossa Alteza redimiu uma raça, mas perdeu o Trono!"* Vossa Alteza, bem como seu irmão D. Luiz, Chefe da Casa Imperial do Brasil, ora são criticados ora elogiados por possuírem posições ditas conservadoras sobre assuntos polêmicos, como a Reforma Agrária ou a questão do aborto. Alguns críticos afirmam ainda que as opiniões defendidas por Vossas Altezas os impedem de serem nossos soberanos. O que diria a eles?

DB: Eles não têm nenhum fundamento. O fato de termos uma posição conservadora mais nos credencia que dificulta. Durante o plebiscito, nos apresentamos como tais e sempre vencemos os debates. Temos uma posição clara quanto essas questões. Hoje em dia, não há um cientista político sério que sustente a necessidade de uma reforma agrária. Pelo contrário, todas as que já se realizaram no mundo fracassaram. Esses projetos no Brasil estão na contramão da História, pois nosso país tem atualmente cerca de quarenta e cinco milhões de hectares de cultivo de grãos e é uma das maiores potências agrícolas do mundo. Ao mesmo tempo, sessenta e sete milhões de hectares já foram destinados às reformas agrárias, que resultaram em nenhuma produção. Estes assentamentos são "favelas rurais" e, segundo declarações de autoridades governamentais, nenhum destes consegue sobreviver sem ajuda social do governo. Não são nem capazes de subsistir, só não morrem de fome porque recebem auxílio do Estado, como cestas básicas, o *Bolsa Família*, etc.

Pergunta: Aos que dizem que Vossa Alteza seria um melhor candidato a "Rei" se não fosse tão conservador, mesmo assim ainda mantém sua posição?

DB: Claro, é uma questão de princípios! Porque, de fato, a reforma agrária vai contra os interesses da nação, eu não posso, por oportunismo, tomar uma posição neste sentido. Da mesma maneira, D. Luiz e eu, também somos contra o aborto, pois isto é um *crime* [reforçando o tom]. Um crime contra o direito natural e de acordo com a Igreja Católica. É matar um ser indefeso, pois a vida começa no momento da concepção, e desde esse momento o bebê é um ser independente da própria mãe. Pode viver dentro do seio materno, mas já tem personalidade própria e todas as características do que ele virá a ser no futuro. Aliás, 63% da população brasileira é contra o aborto, de acordo com um levantamento realizado recentemente pela *"Folha de São Paulo"* (3). Com relação à posição conservadora, também a maioria dos brasileiros são conservadores. Este mesmo jornal publicou uma pesquisa, em 13 de Agosto de 2006 (4), na qual 47% dos brasileiros se disseram "de direita"; 23%, "centro"; somente 30% "de esquerda". Os 23% de centro são os que não têm coragem de se dizer de direita, porque a direita é continuamente "satanizada" pela imprensa. A pesquisa então mostrou que 70% dos brasileiros são conservadores.

Pergunta: A mídia teria algum motivo em não querer o retorno da monarquia?

DB: Não sei... certamente ela teria suas razões. Mas são questões ideológicas, pois a mídia está dominada pela esquerda.

Pergunta: Várias publicações didáticas ou de referência, como a *"Nova História Crítica: 500 anos de História mal contada"*, de Mário Furley Schmidt, ou o *"Almanaque Abril"* possuem informações negativas ou destorcidas sobre o período monárquico no Brasil. De forma indireta, desde cedo as crianças aprendem que "monarquia é algo ruim". O que Vossa Alteza diz sobre esta maneira de ensinar a História do Brasil?

DB: Houve no período republicano uma deformação muito grande da História do Brasil. Foram muitos que apresentaram a monarquia como um período de tirania, de absolutismo, etc. Pelo contrário, a monarquia brasileira foi muito mais democrática que todos os regimes que haviam na América Latina. Quando proclamada a república, o presidente da Venezuela na ocasião comentou: *"caiu a única democracia autêntica da América Latina"*. É uma deformação feita por questões ideológicas de uma corrente positivista que queria um regime republicano igualitário. Quem lê os livros que estão nas mãos de nossas crianças hoje em dia, vê esta deformação, pois o período áureo da História do Brasil foi inegavelmente o da monarquia.

Pergunta: O livro *"Nova História Crítica"* cita barbaridades de D. Pedro e da Princesa Isabel...

DB: *[Interrompe]* Ele ridiculariza a monarquia e insulta a Princesa Isabel.

Pergunta: Por que isto acontece?

DB: Por questão ideológica. Eles têm uma antiqualidade e odeiam toda e qualquer idéia de superioridade ou de hierarquia. Na realidade, os homens só são iguais em sua essência e em seus direitos, pois todos somos filhos de Deus, temos uma alma imortal a salvar; temos os direitos à vida, à constituição de uma família, ao trabalho, à propriedade, à cultura, etc. No mais somos diferentes, já que a igualdade nunca foi um padrão de perfeição. A beleza da sociedade está exatamente nas diferenças que há entre os homens, que devem ser proporcionais, hierarquizadas, complementares e harmônicas. O igualitarismo deu no comunismo, o regime mais totalitário e monstruoso da face da Terra. Há um livro publicado por autores franceses de esquerda chamado *"O Livro Negro do Comunismo"* (5) reconhecendo que esta doutrina causou mais de cem milhões de vítimas para tentar se impor, e o resultado foi o fracasso espetacular na União Soviética, que ainda vemos em Cuba. Na China, apesar de haver certo desenvolvimento econômico numa pequena faixa da população, é um regime de, praticamente, escravidão. Por qualquer coisa um sujeito é condenado à morte, e é morto com um tiro na cabeça e a família é quem paga a bala, como já foi noticiado nos jornais.

Pergunta: Ainda sobre estes livros, Vossa Alteza já pensou em pedir algum "direito de resposta" às críticas e inverdades ditas por esses autores?

DB: Não adianta. Nós temos várias publicações a respeito disso, mas seria preciso que o governo revisse esta posição. Como ele também é de esquerda, acaba favorecendo esta visão.

Pergunta: Como funciona o Movimento Monárquico?

DB: Temos um movimento chamado *"Pró-Monarquia"*, que tem uma estrutura independente da Família Imperial, mas segue as orientações de D. Luiz. O *Pró-Monarquia*, por sua vez, coordena o Movimento Monárquico no resto do Brasil, que está estabelecido através de Círculos Monárquicos, pelas Frentes Monárquicas, pela *Ação Monárquica Feminina*, e pelas *Juventudes Monárquicas* espalhadas pelo país.

Pergunta: Recentemente foi anunciada a reativação do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro, contando ainda com a presença de seu irmão, o Príncipe D. Antônio. Vossa Alteza é a favor da criação de novos círculos pelo Brasil? Como fazer para incentivar possíveis novos defensores da Causa Monárquica?

DB: É preciso que os monarquistas de uma cidade se reúnam e formem um novo Círculo Monárquico. No Rio de Janeiro, aliás, o círculo não foi reativado, ele sempre existiu, houve apenas uma mudança de diretoria. Existem outros círculos no Estado do Rio, aqui em São Paulo, em Campinas... Eles existem por toda parte. Para incentivar novos monarquistas, temos um boletim, fazemos conferências e estamos viajando. Há uma ação crescente para estimular os brasileiros que vêem na monarquia a única solução para nossa Pátria, que se articulem.

Pergunta: Estamos nos aproximando do Bi-Centenário da Independência, em 7 de Setembro de 2022, uma data carregada de alto valor simbólico. Quais as chances da monarquia ser uma realidade até lá?

DB: Eu não duvido até lá que a monarquia possa ser restaurada, porque, de fato, hoje em dia os brasileiros estão à procura de um novo rumo. Nossa

experiência quando viajamos e temos contato com a opinião pública brasileira, vemos que as pessoas estão em busca de algo que tenha dado certo no passado para planejar o futuro. Neste sentido, há um número crescente de novos monarquistas no Brasil. Por exemplo, a receptividade que tivemos em Lavras (6) foi extraordinária. Estive recentemente em Montes Claros, em Belo Horizonte, e em outras cidades do resto do Brasil a receptividade é sempre muito grande onde D. Luiz, D. Antônio e eu viajamos. Se há alguma coisa que nenhum brasileiro sustente é que a república tenha dado certo. Pelo contrário, todos sabem que o único período de nossa História que tenha dado certo foi a monarquia.

Pergunta: Mas observo também que muitas pessoas têm um preconceito à idéia de monarquia, falam coisas ruins da Família Imperial... Vossa Alteza se sente mal com essas críticas?

DB: Não. Passo por cima, deixo pra lá... e lamento por eles! *[Risos]*. Mas a nós, isso não atinge.

Pergunta: Sobre os representantes da nova geração da Família Imperial, o que Vossa Alteza pode dizer da preparação e educação de seus sobrinhos, D. Pedro Luiz, D.ª Amélia, D. Rafael e D.ª Maria Gabriela? Estarão os jovens Príncipes aptos a assumir o legado dinástico de sua Família, ou mesmo as responsabilidades que uma eventual restauração do Império?

DB: Eles estão sendo educados pelo irmão nesta perspectiva, graças a Deus, pois sobre eles recairá a continuidade dinástica.

Pergunta: D. Bertrand, quanto sua posição de Príncipe, considera isto um privilégio ou um fardo?

DB: É uma missão. Como toda missão, pesa, mas também é reconfortante. No total pesa, pois sabemos que qualquer ato nosso tem a sua conseqüência, temos responsabilidades por todos nossos atos, diferente de uma pessoa comum. Cada um tem sua missão, você como estudante também tem seus privilégios e responsabilidades. Deus, Nosso Senhor, tem um plano para cada ser que ele cria, sua vocação – *vocare*. Cada homem e cada mulher são chamados para realizar um determinado plano de Deus. Assim são os Príncipes, os futuros professores de História, etc.

Geovani Németh-Torres: Agradeço este tempo, muito obrigado pela entrevista!

D. Bertrand: Está muito bem.

Notas:

(1) Art. 7.º: Sendo a República Federativa brasileira a forma de governo proclamada, o Governo Provisório não reconhece nem reconhecerá nenhum Governo local contrário à forma republicana, aguardando, como lhe cumpre, o pronunciamento definitivo do voto da Nação, livremente expressado pelo sufrágio popular.

(2) Decr. 85-A, desta data: Fica criado um Tribunal de exceção, composto exclusivamente de militares nomeados pelo Ministro da Guerra, com a finalidade de julgar sumariamente, em corte marcial, quaisquer indivíduos que conspirassem contra a República e seu governo, que aconselhassem ou promovessem, por palavras, escritos ou atos, a revolta civil ou ainda a indisciplina militar.

(3) Cf: OPINIÃO PÚBLICA. Posição política, opinião sobre o aborto, pena de morte, descriminalização da maconha e maioridade penal. 47% dos eleitores brasileiros se posicionam à direita. 10 de Agosto de 2006. Disponível em: < http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=268 >.

(4) Cf: CANZIAN, Fernando. 47% do eleitorado diz ter posição política de direita. Reportagem de 13 de Agosto de 2006. Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u81324.shtml >.

(5) BARTOSEK, Karel et alli. ***O Livro Negro do Comunismo: Crimes, Terror e Repressão***. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 922 p

(6) Cidade mineira de origem do entrevistador.

Crise no Luxemburgo

O Estado de São Paulo
(Agência Efe)

(2 de Dezembro de 2008)

Grão-duque de Luxemburgo se nega a legalizar eutanásia

Decisão levou o governo a anunciar que modificará a Constituição para diminuir os poderes do chefe de Estado

BRUXELAS - O grão-duque de Luxemburgo se negou hoje a assinar uma lei que legaliza a eutanásia, o que levou o Governo a anunciar que vai modificar a Constituição para diminuir os poderes do chefe de Estado, informou a emissora RTBF.

Henri de Luxemburgo invocou "razões de consciência" para justificar sua recusa em sancionar o texto aprovado pelo Parlamento luxemburguês em fevereiro, que tornou o país o terceiro da União Européia (UE) a legalizar a eutanásia, após Bélgica e Holanda fazerem o mesmo.

Apesar de a votação ter contado com a oposição do partido do primeiro-ministro luxemburguês, o social-cristão Jean-Claude Juncker, hoje o premier assegurou que o país reduzirá as prerrogativas do grão-duque para "evitar uma crise institucional".

Assim, Juncker explicou que suprimirão o termo "sancionar" do artigo 34 da Constituição, e o substituirão por "promulgar", o que significará que o grão-duque só assinará as leis para que entrem em vigor, ao mesmo tempo em que "se respeita sua opinião".

Henri de Luxemburgo reproduziu a crise originada em 1990 por seu tio, o rei Balduíno da Bélgica, que se negou a assinar o texto aprovado pelo Parlamento sobre a legalização do aborto.

A lei entrou para a história da Bélgica como o primeiro texto que fez um rei renunciar, já que Balduíno abdicou durante um dia e meio e retornou a suas funções quando o novo texto do Código Penal foi sancionado pelo Conselho de Ministros.

Fonte: < http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid287421,0.htm >.

Rei belga pede "responsabilidade" a políticos para formar novo Governo

G1

Bruxelas, 24 dez (EFE).- O rei da Bélgica pediu hoje "responsabilidade" aos políticos do país para que possa ser formado rapidamente um novo Governo e, lembrando uma declaração da ex-refém colombiana Ingrid Betancourt, incentivou os belgas a continuarem unidos, apesar de suas diferenças culturais.

No discurso à nação que será exibido hoje à noite e que foi antecipado à imprensa, Alberto II atribui a nova crise política belga à "crise financeira internacional e a suas repercussões na Bélgica no âmbito judicial".

É a única alusão de sua mensagem aos eventos da última semana, que levaram à renúncia do Governo de coalizão presidido pelo democrata-cristão flamengo Yves Leterme.

Cerca de nove meses após assumir o cargo, o líder

flamengo apresentou na sexta-feira ao rei sua renúncia e a de toda a sua equipe, entre acusações de ter tentado impedir uma sentença contrária à venda promovida pelo Governo do grande grupo bancário e de seguros Fortis.

"Espero ferventemente", afirma o rei, "que o sentido de responsabilidade de cada um leve rapidamente à formação de um novo Governo capaz de continuar fazendo frente com eficácia aos desafios econômicos, sociais e financeiros urgentes de nosso país, e de avançar na necessária reforma do Estado".

Na origem da última crise política belga está, segundo o monarca, o colapso creditício internacional, e, na raiz deste, "o desenvolvimento de produtos financeiros sem controle", tão "complicados e sofisticados", explica, "que a maioria dos responsáveis é incapaz de determinar seu valor real".

Apesar disso, "foram colocados à venda e foram adquiridos por instituições financeiras de todo o mundo em busca de margens de lucro cada vez maiores".

Alberto II pede que se aprenda a lição desta crise mundial para que algo parecido nunca mais aconteça.

"Acho necessário submeter todos os produtos financeiros a um controle eficaz e criar um organismo regulador europeu independente", afirmou.

"Rejeitemos com energia a volta ao isolacionismo. Aproveitemos esta crise para estabelecer novas maneiras de atuar conjuntamente, tanto no plano europeu como mundial, como ocorreu na conferência de Bretton Woods de 1944. Lembremos também que as finanças devem estar a serviço da economia, e esta a serviço do homem", destacou.

O monarca pede também que não sejam esquecidos "os mais vulneráveis, aqui e no terceiro mundo". "Esta crise mobilizou nos países desenvolvidos gigantes meios financeiros; não nos esqueçamos, por isso, da necessária proteção dos mais desamparados", afirmou.

Toda a segunda parte da mensagem de Natal do rei belga foi dedicada "à outra crise" vivida pelo país este ano e que colocou a Bélgica à beira da cisão.

O rei dá seu respaldo explícito às conclusões dos mediadores que defenderam uma "negociação séria e crível" entre flamengos e francófonos que leve "a uma reforma profunda e equilibrada do Estado" belga com mais autonomia, competências e responsabilidades para as comunidades e regiões.

Isso "sem questionar a solidariedade" entre todos os cidadãos.

Neste ponto, Alberto II confessa que ficou "muito impressionado" com um comentário de Ingrid Betancourt quando visitou a Bélgica no início de outubro.

Respondendo aos jornalistas, a ex-refém colombiana disse estar convencida de que a generosidade própria dos belgas "provém do fato de que a Bélgica sempre viveu com duas culturas que se entenderam, apesar das diferenças".

"O mundo tem necessidade desse exemplo", disse Betancourt. "Há muita intolerância, muitas soluções fáceis". "Freqüentemente dizemos que poderíamos viver cada um de nosso lado, mas isso seria fácil demais", conclui a passagem da política colombiana citado pelo rei. EFE

Fonte: http://g1.globo.com

Casamento da Arquiduquesa Marie-Christine da Austria

Casamento da **Arquiduquesa Marie-Christine da Austria com o Conde Rodolphe de Limburg-Stirum.** Presença da família Imperial do Brasil, princesa D.Eleonora de Orléans e Bragança e Ligne, casada com o principe titular de Ligne. Também presente o príncipe D.Pedro Luiz de Orléans e Bragança, filho de D.Antonio e D.Christine de Ligne.

Fonte: http://www.causaimperial.org.br/noticias/146.html

FENAI-FAIBRA NO JAPÃO NA CASA IMPERIAL

[Janeiro 2009]

A representante da Fenai-Faibra no Japão, Mari Fujita e a pianista Mari Terada,após o seu concerto em Poços de Caldas, na noite de abertura do Ciclo deConferências Brasil-Japão, em cordial visita foram recebidas pelo Príncipe DomBertrand de Orleans e Bragança, em sua residência de São Paulo, estando naocasião acompanhadas pelo jornalista J.H. de Oliveira Junior, presidente da Agência Brasileira de Notícias e da Fenai-Faibra.

Fonte:http://www.causaimperial.org.br/noticias/154.html

DOM ANTÔNIO INAUGURA BUSTO DE D.JOÃO VI

[Novembro 2008]

O Prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, e o embaixador de Portugal no Brasil, Francisco Seixas da Costa, inauguraram na manhã desta sexta-feira, dia 28 de Novembro, um busto de Dom João VI, que ficará instalado no Palacete Princesa Isabel, no Centro Cultural Municipal de Santa Cruz, local de lazer frequentado pelo rei luso-brasileiro.

O busto é uma oferta da Embaixada de Portugal no Brasil à Prefeitura do Rio de Janeiro, para cuja execução foi possível graças ao apoio financeiro do Banco Millenium BCP, cujo director para o Brasil, João Teixeira de Abreu, esteve também presente ao acto.

Compareceram à cerimónia o Secretário Municipal para as Culturas, Ricardo Macieira, o Cônsul-Geral de Portugal, embaixador António Almeida Lima, o coordenador brasileiro das comemoração dos 200 anos da vinda da corte portuguesa para o Brasil, embaixador Alberto da Costa e Silva, o descendente de Dom João VI, **príncipe Dom António de Orléans e Bragança**, e o Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal, Adriano Jordão.

Dezenas de crianças de escolas assistiram à inauguração do busto.

Esta cerimónia marcou formalmente o termo das comemorações no Rio de Janeiro dos 200 anos da chegada da família real portuguesa.

AF Rodrigues

Fonte:http://www.causaimperial.org.br/noticias/148.html

FUNDAÇÃO DO DIRETÓRIO CAUSA IMPERIAL SÃO PAULO, JORNAL DE LIMEIRA

Autor: Redação JL

Limeirenses formam grupo em defesa da monarquia

Falar em Monarquia nos dias de hoje soa como algo distante, que só existe nos livros de história. No Brasil, esse sistema de governo caiu com a Proclamação da República pelo marechal Deodoro da Fonseca no dia 15 de novembro de 1889. Apesar disso, o País ainda mantém uma Casa Imperial - o que é ignorado por muitas pessoas.

Apesar dos 119 anos de República, os ventos monarquistas ainda sopram em vários cantos do Brasil. E chegaram a Limeira. Membros da família real brasileira e simpatizantes tentam reavivar o regime. No último dia 30, um grupo reuniu-se na residência do príncipe dom Bertrand Maria José Pio Januário Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança e Wittelsbach para anunciar a fundação de um novo Diretório Monárquico Paulista e a constituição de sua diretoria.

No grupo, havia três limeirenses. O universitário Fred Dally, Tatiana Bueno e Rosely Pompeo formam o grupo monarquista de Limeira, que tem o objetivo de mostrar às pessoas a importância que o regime teve para o País nos tempos de Império e as propostas da **Associação da Causa Imperial (ACI)**, entidade com sede em Florianópolis (SC) e que está se disseminando pelo Brasil.

"Sempre fui monarquista parlamentarista. Comecei a me interessar pelo assunto em 1993, na época do plebiscito. Eu tinha 11 anos e comecei a gostar primeiro por curiosidade, até porque ainda era muito criança para entender sobre essas questões políticas, e depois porque minha matéria preferida sempre foi e continua sendo História. Então, na medida em que fui crescendo, esse gosto pela monarquia parlamentarista e seus detalhes foi crescendo também até se tornar convicção", diz Dally.

MEDIADOR

O **Kelmom Luiz de Souza**, também presente ao encontro, é adepto do movimento e acredita que a monarquia é a melhor opção para mudar o Brasil hoje. "A maioria dos países de primeiro mundo que são considerados desenvolvidos possui o sistema de monarquia, como Espanha e Inglaterra", afirma. Souza é diretor-presidente do Diretório Monárquico Paulista.

Essa posição é compartilhada pelo empresário santista Antônio da Cruz Mourão, membro da nova diretoria. "A Monarquia será a principal forma de combate à corrupção. O monarca não é totalitário, na verdade, ele é um mediador, que escolhe um primeiro ministro para governar o seu país", defende.

Quem estiver interessado em conhecer melhor o movimento monarquista e o grupo que está sendo formado em Limeira, pode entrar em contato pelo e-mail monarquia.limeira@yahoo.com.br.

Fonte: http://www.causaimperial.org.br/noticias/149.html

A Maldição de Pedro II

Antonio Caprio
Prof.Historiador.Dir.IHGG

Trezentos e oitenta e nove anos após o "descobrimento" do Brasil é proclamada em 1889 a República. A palavra "república" indica forma de governo em que o supremo poder é exercido, temporariamente, por um ou mais cidadãos eleitos pelo povo. O sistema é presidencialista. O primeiro e o segundo Império tiveram seus altos e baixos, mas o segundo foi o período em que mais o Brasil cresceu, em todos os sentidos. Os oligarquistas agrários de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro derrubaram o imperador Pedro II, banido com a família para a Europa morrendo dois anos após em Paris, de pneumonia. Deodoro, no dia anterior a 15 de Novembro de 1889, passou a tarde toda no palácio com o amigo e imperador Pedro II. No dia seguinte, derruba o imperador e assume o governo provisório sob o sistema republicano, renunciando em 1891 sob enorme pressão de seu vice, Floriano Peixoto, que assume o poder. Este imediatamente tem de enfrentar movimento armado contra o seu governo. A República Velha vai de 1889 a 1930 sob fortíssimas pressões e sem paz em nenhum momento. A maldição da República parecia nascer forte e assustadora. De 1893 a 1897, a República enfrenta Antonio Conselheiro na conhecida Revolta de Canudos. Morrem milhares de brasileiros. De 1893 a 1895, a República arde com a Revolta Federalista. Só em 1895 é eleito o primeiro presidente civil, Prudente de Moraes.

Em 1904, Rodrigues Alves enfrenta a Revolta da Vacina. A paz jamais esteve presente em seu governo. Hermes da Fonseca não teve paz com a Revolta da Chibata, em 1910, com a Revolta de Juazeiro, em 1911 e o Contestado em 1912.Explodem no Rio de Janeiro movimentos de insurreição em 1922 e em São Paulo em 1924. As Revoltas Tenentistas não dão um minuto de paz ao governo republicano. Em 1924, a rebelião tenentista em São Paulo exige a renúncia de Artur Bernardes. A luta entre civis e militares chega a pontos extremos. O presidente Washington Luiz mantém o País em estado de sítio desde sua posse em 1926. A maldição da República está mais forte do que nunca. Em 1930, explode a revolução que leva Vargas ao poder. Depois vêm a Revolução de 32, a Intentona Comunista, o Estado Novo, Lampião, a declaração de Guerra do Brasil à Alemanha e à Itália e a morte de Getúlio em 24 de agosto de 1954. Nada de paz na República. A "maldição" parece continuar forte. Chega 1956 e assume Juscelino Kubitschek. É inaugurada Brasília em 1960. Jânio chega e sai. O poder é dividido entre Jango e militares, depois assumem estes e a ditadura militar ultrapassa 20 anos. Golpes, contra-golpes, exílios, mortes, planos econômicos fracassados e Tancredo, Sarney, Collor e o selo da maldição republicana: a reeleição. De Deodoro até Lula II já se vão 41 mandatários (inclusive duas juntas), e a República vai de mal a pior. Lá se vão 118 anos republicanos contra 389 anos do Império. A paz fica cada dia mais distante. Será que esta maldição existe e nos foi lançada por Pedro II ou é apenas impressão minha?

Associação Causa Imperial

Brasil. No seu coração bate um Império

FILIE-SE na ACI

www.causaimperial.org.br